

COBERTURA E ACESSO

É importante saber que, nos sistemas de saúde com cobertura universal, pretende-se que as pessoas comprem algum tipo de seguro ou plano de saúde e existe um aumento no incentivo ao financiamento privado e à participação do mercado privado no setor.

O papel do Estado, que nos sistemas universais é a garantia do acesso para todas as pessoas, sem distinção, passa a ser restrito à regulação do sistema e à garantia de um mínimo para aqueles que não possam pagar pelos planos. Na cobertura universal, existe uma concepção de cidadania invertida, em que o indivíduo entra em relação com o Estado quando se reconhece como um não cidadão, ou seja, quando ele tem negado o seu direito à saúde.

Nos Estados Unidos da América, por exemplo, existem diversas instituições públicas e privadas que ofertam atenção à saúde para população, e a maior parte das pessoas utiliza os serviços a partir dos seguros privados de saúde.

Nesse país, historicamente, a saúde é considerada uma questão de responsabilidade individual, e ações específicas são realizadas apenas para aquelas pessoas mais pobres ou entendidas como incapazes de se inserir no mercado de trabalho, com a oferta dos programas Medicare e Medicaid, que têm como objetivo ampliar o acesso às ações de saúde para idosos, desempregados e trabalhadores de pequenas empresas.

